

PANORAMA DAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA EM ENFERMAGEM

Rosângela Andrade de Aukar de Camargo¹
Fernanda dos Santos Nogueira de Góes²
Marcelo Duarte Ferrari³
Caroline Silva Morelato⁴
Verônica Módolo Teixeira⁴

Resumo

Introdução: este estudo tem como foco a educação profissional técnica de nível médio em enfermagem (Cursos de Qualificação do Auxiliar de Enfermagem e Habilitação do Técnico em Enfermagem), que corresponde atualmente, em torno de 70 a 80% dos profissionais que compõe a equipe que operacionaliza o cuidar no sistema de saúde público e privado. **Objetivo:** identificar as instituições de ensino que oferecem cursos de nível médio em enfermagem no Brasil, número de alunos matriculados em relação ao número de instituições de saúde e leitos hospitalares, considerando-se a população das regiões brasileiras. **Método:** realizou-se pesquisa documental, no segundo semestre de 2012, a partir de dados secundários publicados nos sites do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), Departamento de Informática do SUS (DATASUS) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Resultados:** Foram localizados 1.505 unidades de ensino cadastradas, 38% no nordeste e 33% no sudeste que concentram 71% dos 250.150 alunos matriculados. São 131alunos/100.000hab, média de 0,98aluno/estabelecimento de saúde, 0,55aluno/leito de internação. **Conclusões:** as informações indicam uma distribuição desigual de escolas e que possivelmente não atendem às necessidades de saúde, mas a lógica capitalista e as tendências das políticas de saúde do Sistema Único de Saúde. **Implicações para a Enfermagem:** há a necessidade de criar outros instrumentos que possam avaliar a dinâmica da educação profissional técnica e o mercado de trabalho, bem como a qualificação destes cursos. Ressalta-se aqui, que aliada à questão numérica, que sempre esteve subjacente à trajetória da educação profissional em enfermagem, pressionada continuamente em vários momentos da história para o aumento do contingente de profissionais aos quadros das instituições de saúde, está a necessidade de ampliação de competências e habilidades requeridas na formação para o mundo do trabalho e para a cidadania.

Referências

1. Göttens LBD, Alves ED, Sena RR. A enfermagem brasileira e a profissionalização de nível técnico: análise em retrospectiva. Rev Latino-amer Enf. 2007; 15(5): 1033-40.
2. Carta de Belém para a educação em enfermagem brasileira. 13º Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem – 13º SENADEn. Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn). Belém; 2012 [acesso em 2013 mar 10]. Disponível em: <http://www.ufsm.br/ppgenf/CARTA%20DE%20BELEM.pdf>.

¹ Professor Doutor do Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP), Ribeirão Preto/SP.

² Professor Doutor do Departamento de Enfermagem Geral e Especializada da EERP/USP, Ribeirão Preto/SP. E-mail: fersngoes@eerp.usp.br

³ Aluno de Mestrado do Programa de Pós Graduação em Saúde Pública da EERP/USP

⁴ Bolsistas de Iniciação Científica da EERP/USP

3. Dantas RAS, Aguillar OM. O ensino médio e o exercício profissional no contexto da enfermagem brasileira. Rev. Latino-amer.Enf. 1999; .7(2).2: 25-32.
4. Bagnato MH, Bassinello GAH, Lacaz CPC, Missio L. Ensino Médio e educação profissionalizante em enfermagem: algumas reflexões. Rev Esc Enf. USP. 2007; 41(2): 279-286.
5. Sistec. Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: <http://sitesistec.mec.gov.br> . Acessado dia 28 de março de 2011.

Descritores: Educação em Enfermagem, Educação Profissionalizante, Recursos Humanos.

Eixo II – Formação em Enfermagem e o cenário atual do trabalho em saúde nacional e internacionalmente: discrepância entre o desejo da competência profissional e a demanda do mercado de trabalho;

Área Temática: 3. Educação Profissional